

UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LIVRO ELETRÔNICO EM EVENTOS DA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA

Fabiola da Silva Costa (UFCA) - fabiolacosts@outlook.com

David Vernon Vieira (UFCA) - davidv.vieira@gmail.com

Resumo:

A introdução de livros eletrônicos em bibliotecas universitárias é uma questão cada vez mais contemporânea. Neste sentido, o artigo apresenta os resultados da análise da produção científica sobre livros eletrônicos em eventos da área de biblioteconomia brasileira (CBBB, ENANCIB e SNBU) nos últimos seis anos (período entre 2010 a 2015). Como unidade de análise foram considerados as publicações por ano, por região, por autor e por instituição. O estudo bibliométrico permite afirmar que o livro eletrônico está ganhando espaço no mercado editorial e que as bibliotecas universitárias estão aliar estas novas tecnologias como forma de buscar e ter acesso à informação.

Palavras-chave: *Livros eletrônicos; Direitos Autorais; Formação e Desenvolvimento de Coleções Digitais.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Formação e desenvolvimento de coleções presenciais e virtuais*

1 Introdução

Desde o seu surgimento o livro trouxe uma enorme responsabilidade seja no âmbito educacional ou de entretenimento, da mesma forma os *e-books*, que além do suporte diferenciado também atendem a um público distinto. Os *e-books* tem várias vantagens, dentre elas a facilidade ao acesso às informações, a acessibilidade e principalmente a praticidade de carregar conteúdo em um único suporte. Os mesmos não vieram para substituir o suporte de papel, mas para aliar-se a ele e oferecer subsídio aos leitores, que estão cada vez mais exigentes dentro desse contexto de mobilidade em que vivemos.

Serra (2012) afirma que a entrada das tecnologias nas bibliotecas não pode ser ignorada e que a mesma necessita passar por algumas mudanças para se adaptar e acompanhar esse ritmo de desenvolvimento.

Cabe às bibliotecas o empenho em adaptar-se a nova realidade e buscar integrar os desafios impostos pela tecnologia, desenvolvendo um novo modelo de negócio de forma a permitir que os *e-books* sejam aliados no processo de modernização, representando um caminho sem volta nas unidades de informação (SERRA, 2012, p. 2).

Durante séculos as bibliotecas vêm se adaptando ao seu usuário, desde às suas necessidades individuais às coletivas, e nesse novo contexto entra o livro eletrônico e seu suporte, como afirma Serra (2012):

Os livros eletrônicos estão mudando radicalmente a realidade das bibliotecas e sua inclusão nos acervos deve ser pensada na forma de somar forças com o mercado editorial, garantindo a permanência dos negócios e cumprindo com sua função original: de preservação de publicações e acesso ao público.

Ou seja, nesse novo contexto, em que o usuário se insere e com as novas tecnologias servindo de apoio, os *e-books* ganham espaço nas editoras, onde começam a ser comercializados e distribuídos, e ao mesmo tempo ganham força dentro das bibliotecas.

O uso de livros eletrônicos tem crescido cada vez mais, sua popularidade vem alcançando um patamar de grande importância no mercado, a utilização dos mesmos é mais popular no meio acadêmico, onde a maior produção científica tem sido de artigos para revistas eletrônicas. Como afirmam Dias *et al* (2013, p. 192) "a partir do ano de 2010 os livros eletrônicos vieram despontar no mercado editorial no Brasil, como uma forma de disponibilização de informação".

O livro eletrônico nada mais é do que uma tecnologia aprimorada do livro de papel, e como o mesmo precisa de suporte, os *e-books* ganharam o meio eletrônico para suprir suas necessidades, como observam Silva *et al.* (2012):

Em decorrência ao surgimento dos *e-books*, originaram-se também suportes específicos para sua reprodução, conhecidos como leitores de *e-books* ou simplesmente *ebook readers*, que para a EBooksBrasil (2003, p. 1), "[...] são programas e/ou aparelhos que permitem que você leia um *e-book* com funcionalidades de um livro de papel". Com o surgimento destes dispositivos, as editoras passaram a adequar seus produtos, dispondo de informações armazenadas tanto em suporte impresso quanto digital.

Para Dourado e Oddone (2013, p. 4) o livro eletrônico é somente aquele que pode ser acessado através de aparelhos de leitura, ou seja, um aparelho cuja funcionalidade é exclusiva para visualização de arquivos em formatos digitais.

No mercado existem diversos *e-books readers*, que são *softwares* de leitura para formatos digitais, segundo Silva *et al.*, (2013, p. 5-6), existem alguns exemplos mais

conhecidos no mercado, como o Kindle, desenvolvido pela empresa Amazon, o Ipad, da Apple e o Mix Leitor D, desenvolvido pela empresa brasileira “Mix tecnologia”, que foi criada para fins educacionais.

Para Reis e Rozados (2014) não importa o formato, os mesmos continuam sendo veículos de comunicação da mesma forma que os tradicionais:

Em geral, a estrutura e a organização do livro digital se assemelham à do livro impresso, ou seja, contém capa, folha de rosto, sumário, capítulos, índices, glossário etc. Contudo, alguns elementos pré-textuais, como sumário e folha de rosto, e pós-textuais, como índices, podem ser ocultados, já que a possibilidade de pesquisar palavras dispensa esses elementos.

Tendo em vista a necessidade do bibliotecário brasileiro de conhecer aspectos relacionados ao desenvolvimento de coleções digitais, a implantação, o empréstimo digital e aquisição de *e-books* o artigo procura saber “Como se deu a produção científica relacionada com o uso de *e-books*, livros eletrônicos ou livros digitais em bibliotecas universitárias em eventos da área de biblioteconomia no período de 2010 a 2015?”.

Para isso na revisão de literatura o artigo aborda a formação e desenvolvimento de acervos baseados em livros eletrônicos bem como sua aquisição e empréstimo. Além disso, aborda o impacto da implantação dos *e-books* em bibliotecas universitárias brasileiras, por último ressalta algumas questões de direitos autorais que essas bibliotecas devem observar ao introduzi-los no seu espaço.

2 Revisão de Literatura

Assim como os bibliotecários precisam se adaptar a esse novo suporte informacional as bibliotecas devem acompanhar esse crescimento, tanto em sua organização quanto na sua formação de acervo. Para Martins e Carmo (2015, p. 2) “Essa alteração de suporte informacional provoca mudanças nos modelos de armazenamento, aquisição, gerenciamento e disseminação da informação”.

O desenvolvimento de coleções digitais, especialmente a aquisição de *e-books* comerciais, é um desafio que se impõe aos bibliotecários, uma vez que estes materiais têm mais restrições em seus modelos de negócio que os livros impressos (SILVA, 2012, p. 3).

Para a formação de um acervo de *e-books* é necessário que se estabeleçam regras e diretrizes, tanto em relação a utilização do mesmo, quanto do que será proposto pela biblioteca, sejam elas a compra de conteúdo, manutenção e atualização desse material. E que em primeiro lugar seja feito um estudo de usuário, para que esse conteúdo venha a ser consumido e disseminado (MARTINS; CARMO, 2015).

Ela deve ser realizada através da elaboração de práticas inovadoras ou de adaptações aos processos existentes nas bibliotecas e precisa ser realizada através de novas metodologias de trabalho. Esses aperfeiçoamentos metodológicos são possibilitados devido aos avanços das áreas de Gerenciamento e das Tecnológicas (MARTINS; CARMO, p. 293).

Com relação a aquisição se deve principalmente a importância de se planejar a formação do acervo, pensando nas formas de acesso do usuário ao conteúdo. Nas bibliotecas universitárias norte-americanas a situação de empréstimo digital já se encontra pré-estabelecida, nas formas de: assinatura, compra permanente e *pay per view*, como afirma Serra (2012).

Um livro eletrônico pode ser emprestado de acordo com a política de

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

circulação definida pela biblioteca, que contempla a quantidade de obras que podem ser utilizadas por leitores simultaneamente e o período de uso, alinhados com o perfil do usuário (SERRA, 2012, p. 3).

Ou seja, a forma de empréstimo de um *e-book*, livro digital ou *e-reader* vai ser determinada pela política da própria biblioteca e existem diversos mecanismos implantados pela mesma que venham a impedir a cópia ilegal do conteúdo e/ou atraso na devolução do material digital.

Magalhães e Ceravolo (2015) fizeram um mapeamento de todas as Instituições de Ensino superior (IES), utilizando a base – Ministério da Educação e Cultura (MEC), e constataram que a maior concentração de coleções de livros digitais em bibliotecas universitárias se encontra nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, e os dados ainda apontam para um crescimento dessas coleções.

Embora os resultados indiquem que as bibliotecas universitárias adotam critérios tanto gerais como específicos para seleção de títulos de livros digitais, inclusive a maior parte das bibliotecas assinalou que existem políticas formalizadas e que contemplam os recursos eletrônicos, a prática de seleção de livros digital é pouco exercida pela maioria dos profissionais, em função da dependência do que existe no mercado atualmente para formação dessas coleções. A possibilidade de integrar um grande volume de recursos a partir das assinaturas das bases de dados sobrepôs à ação da seleção (MAGALHÃES; CERAVOLO, 2015, p. 136).

Para que bibliotecas universitárias criem políticas de seleção, aquisição e formação de coleções digitais necessitam primeiramente que o profissional bibliotecário esteja à frente do projeto e disposto a superar as barreiras, visto que ainda há a dependência do mercado editorial.

Neste sentido, dentre as regras e diretrizes a editora *Springer* (2011) disponibiliza um manual com dez passos básicos para a implementação de um acervo de *e-books*, que são: 1) determinar a estratégia de desenvolvimento para o seu acervo (escolha individual, ou um conteúdo que gere uso intenso-massa crítica); 2) avaliar diferentes modelos de negócios, onde entram questões de quantidades de usuários simultâneos, propriedade *versus* assinatura das obras, política de arquivamento, entre outras; 3) obter suporte interno; 4) planejar mudanças nas políticas internas com especialistas da área, onde serão discutidas e abordadas o impacto dessas novas aquisições, tanto para a biblioteca quanto para os usuários; 5) discutir a implementação com a equipe técnica; 6) selecionar acervo e fornecedores; 7) conectar os *ebooks* com o catálogo OPAC, tornando visível ao usuário a disponibilidade deste material; 8) comunicação com os usuários, para promover as novas aquisições de material digital; 9) baixar estatísticas de uso; 10) revisar e /ou renovar os títulos disponíveis.

As bibliotecas têm acompanhado as inovações tecnológicas, desde o fato de adotarem a automação e implantarem sistemas que utilizam serviços de otimização da mesma. Como afirmado Duarte *et al.* (2013) “na era das novas tecnologias, surgem os *e-books*, ou livros eletrônicos, que vem provocando inquietações e sentimentos antagônicos de admiração, desejo ou desprezo”, há ainda a incerteza na possibilidade de inserção deste suporte.

Ainda em seu artigo Duarte *et al.*, (2013), descrevem uma pesquisa realizada com discentes da UFMG com relação a utilização dos livros eletrônico e fazendo comparativos, se a universidade oferecesse material tanto no suporte físico quanto no eletrônico. O resultado traz o indicativo de que a maioria dos discentes (74%), optam pelo suporte físico.

Independente do suporte, o livro tem enorme importância para as bibliotecas, e, para o ser humano, por ser uma fonte de informação. Ganhou força e popularidade somente no século XXI, como afirma Silva (2013),

Os suportes de informação em formato eletrônico ganharam força em meados do século XX, devido à explosão informacional derivada dos avanços científicos e tecnológicos no cenário pós-guerra. Entretanto, o texto escrito em formato digital tornou-se popular somente na virada para o século XXI, em virtude da popularização dos computadores e da Internet. Na esteira da evolução tecnológica da computação surgiram os *tablets*, os *smartphones* – que têm a leitura de arquivos de textos entre suas tantas funções – e os *ereaders*, aparelhos dedicados à leitura de *e-books* (livros eletrônicos).

Brufem e Sorribas (2009) afirmam que "o livro eletrônico tem sido uma possibilidade de solução", trazendo isso tanto em relação à comodidade do usuário quanto ao armazenamento de inúmeros textos em apenas um dispositivo, tendo a perspectiva de maior acesso e as possibilidades oferecidas pelo mesmo. Os pontos negativos destacados pelos autores estão relacionados à tecnologia, como a utilização de energia para recarregar os dispositivos, isso comparados ao modelo de livro convencional.

Reis e Rozados (2014) apontam que "as restrições de acesso e o elevado preço do livro digital para bibliotecas constituem-se em um obstáculo a aquisição e um duro golpe a disseminação da informação", ou seja, a inserção de livros digitais na coleção de uma biblioteca é uma via que levanta não só questões de aceitação dos usuários, mas também questões econômicas.

E com essas novas formas de acesso surgem questões de suma importância tanto para o mercado editorial quanto para o usuário final, que é o direito autoral, que vão encontrar algumas barreiras impostas pelas editoras e distribuidoras de conteúdo, uma forma de impedir a comercialização ilegal desse conteúdo.

No Brasil não existe lei específica sobre os direitos autorais de utilização e/ou reprodução de material em formato eletrônico, porém a lei aplicada aos direitos autorais desses materiais são as mesmas do Direito autoral. A Lei de nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, com o Art. 7º, título II- Das obras intelectuais, capítulo I- Das obras protegidas, afirma que:

São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como: I - os textos de obras literárias, artísticas ou científicas. (BRASIL, 1998).

Ou seja, não há lei no país que reserve o direito autoral nos *e-books*. Há sim os direitos para com as editoras de livros digitais, em relação à distribuição e venda. No ano de 2013, a Lei de nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, teve alteração nos arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais e dá providências.

No art. 2º, os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100 da Lei de nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, passam a vigorar com alterações, na qual os direitos autorais são reconhecidos, no caso de reprodução e distribuição de material. Tendo seus direitos reconhecidos o mesmo passa a cobrar e receber pela utilização de seu material.

3 Materiais e métodos

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, como afirmam Marconi e Lakatos (2003) "A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes." Trata-se também de uma pesquisa descritiva, com base em artigos apresentados em eventos da área de biblioteconomia, com o objetivo de avaliar os conceitos utilizados e aceitação de *e-books* em meio acadêmico e nas universidades brasileiras.

A pesquisa é descritiva pois analisa e registra dados sem interferir no mesmo, como afirmam Prodanov e Freitas (2013):

Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação (PRODANOV; FREITAS. p. 52).

Para essa pesquisa foram utilizadas um levantamento bibliométrico para identificar o número de publicações por região relacionados com o tema, alguns artigos foram utilizados para embasamento teórico, buscados pelos seguintes escritores: “*E-books*”; “livro eletrônico”; “livro digital”. Na pesquisa foram utilizados alguns artigos como referencial teórico, dentre os trinta e oito artigos encontrados dos eventos: ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, SNBU - Seminário Nacional de Bibliotecas Públicas e CBBB – Congresso Brasileiro em Biblioteconomia e Documentação, entre o período de 2010 a 2015. Esse recorte teve como principal objetivo levantar o número de publicações produzidas em eventos da área de Biblioteconomia que abordassem como tema o livro eletrônico.

Para Pritchard (1969) *apud* Santos e Kobashi (2009) a bibliometria foi caracterizada "como conjunto de métodos e técnicas quantitativos para a gestão de bibliotecas e instituições envolvidas com o tratamento de informação." A pesquisa se deu no período de nove meses, de agosto de 2015 a abril de 2016. Toda a produção pesquisada de anais dos eventos da área de biblioteconomia foi encontrada nos *sites* dos mesmos ou através de *links* diretos aos arquivos publicados nos anais conforme a tabela a seguir.

Tabela 1. Sites dos eventos pesquisados.

Evento	Ano	Site do Evento
SNBU	2010	http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/resumos.html
ENANCIB	2010	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/schedConf/presentations
CBBB	2011	http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/schedConf/presentations
ENANCIB	2011	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/schedConf/presentations
SNBU	2012	http://www.snbu2012.com.br/anais/busca/
ENANCIB	2012	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/schedConf/presentations
CBBB	2013	https://portal.febab.org.br/anais/issue/view/4/showToc
ENANCIB	2013	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/schedConf/presentations
SNBU	2014	https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais/
ENANCIB	2014	http://enancib2014.eci.ufmg.br/programacao/anais-do-xv-enancib
CBBB	2015	http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/trabalhos_CBBB.php
ENANCIB	2015	http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/schedConf/presentations

Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir será descrito a análise dos resultados.

4 Resultados finais

Nos últimos seis anos houve um número considerável de trabalhos realizados em

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

eventos da área de Biblioteconomia que abordavam essa temática, a maior produção se deu no ano de 2013, com a maior participação de autores de Universidades da região Sudeste, apresentando sete artigos, seguidos da região Sul, com seis artigos, e Nordeste, com apenas um artigo. A região Centro-Oeste não apresentou nenhum trabalho no período pesquisado (2010-2015). A região Norte apresentou três trabalhos, dois deles no ano de 2015 e um em 2014, mas não tendo participação entre 2010 e 2013.

Tabela 2. Produção de Artigos de Instituições representando as Regiões por ano

Região	Ano						Número de publicações
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Sudeste	2	1	2	7	2	4	16
Sul	2	-	-	6	2	1	9
Nordeste	2	1	1	1	1	2	8
Norte	-	-	-	-	1	2	3
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Fica explícito que região Centro-Oeste não teve nenhuma participação nesses eventos durante os seis anos analisados, talvez uma possível justificativa da ausência de trabalhos da região seja porque só aconteceu um evento na região nesse período de seis anos, dos eventos pesquisados. Quatro edições desses eventos ocorreram na região sudeste e quatro a região sul, seguidas pela região nordeste com dois eventos.

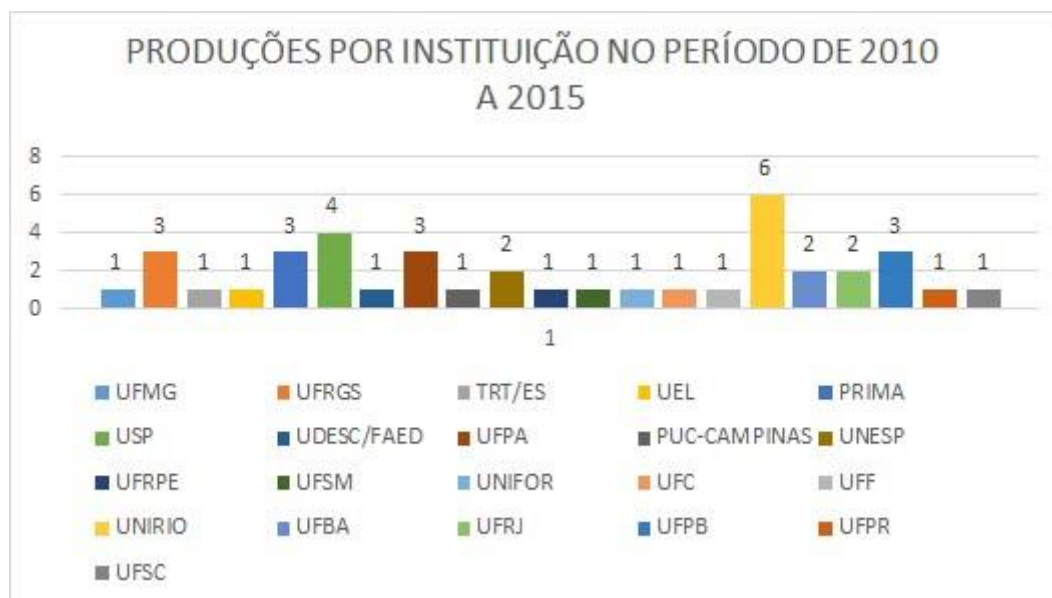
Tabela 3. Lista dos Eventos com o respectivo ano e local onde foi realizado

Evento	Ano	Local onde ocorreu o evento
SNBU	2010	São Conrado, RJ
ENANCIB	2010	Rio de Janeiro, RJ
CBBB	2011	Maceió, Al
ENANCIB	2011	Brasília, DF
SNBU	2012	Gramado, RS
ENANCIB	2012	Rio de Janeiro
CBBB	2013	Florianópolis, SC
ENANCIB	2013	Santa Catarina, SC
SNBU	2014	Belo Horizonte, MG
ENANCIB	2014	Belo Horizonte, MG
CBBB	2015	São Paulo, SP
ENANCIB	2015	João Pessoa, PB

Fonte: Elaborado pelos autores.

As publicações por Região foram observadas a partir da participação de Instituições nos eventos, tendo a UNIRIO seis publicações, uma em 2011, duas em 2013 e 2014 e uma em 2015. A USP conta com quatro publicações, duas em 2013, uma em 2014 e 2015.

Figura 1. Produção por Instituição no período

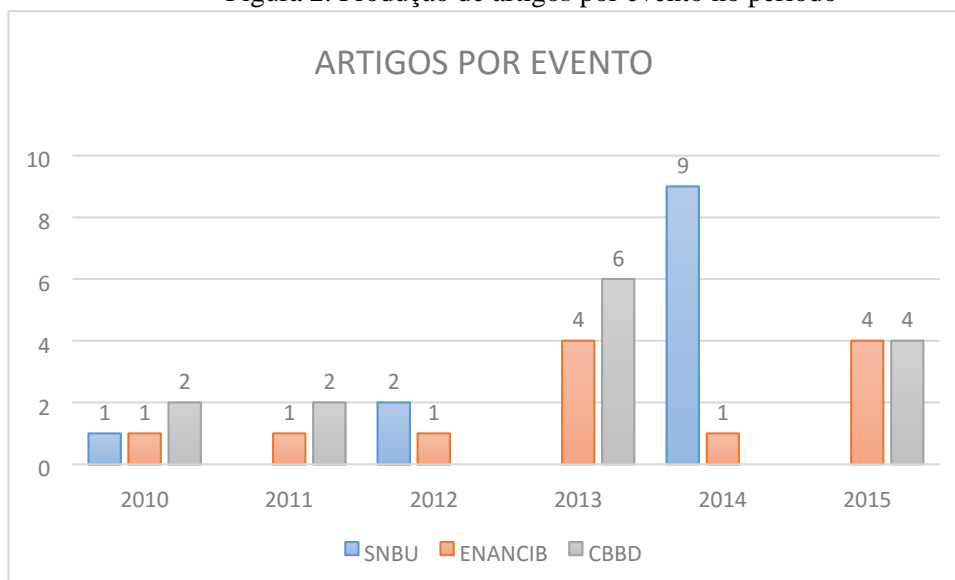


Fonte: Elaborado pelos autores.

Pressupõe-se que a UNIRIO e a USP estejam em estágio avançado nas pesquisas quando o assunto é a inserção de livros eletrônicos em bibliotecas universitárias, visto que nos sites das instituições são apresentadas uma lista com as assinaturas da biblioteca. Na web site da USP encontra-se um informe afirmando que a coleção tem cerca de 184 mil livros eletrônicos atualizados constantemente.

Uma pequena observação foi feita, vinte e uma instituições participaram dos eventos no período de 2010- 2015, mais de uma instituição apresentou mais de um artigo em um evento e teve colaboração de autores vindos de outras instituições, como o Enancib de 2011, com o trabalho "A arquitetura do livro digital na plataforma Google: um estudo exploratório", das instituições UFBA e UFRJ, de Dourado e Oddone (2011); no Enancib de 2013, com "Em busca de uma definição para o livro eletrônico: o conteúdo informacional e o suporte físico como elementos indissociáveis", de Dias, Vieira e Silva (2013), UFPB e UFPR; Enancib 2015, com "Contribuições teóricas e metodológicas da arquitetura da informação pervasiva para o processo editorial de livros eletrônicos", de Oliveira, Lima, Borsetti e Vidotti (2015), da UFPB e UNESP, totalizando trinta e oito produções. Isso reforça que os programas de pós-graduação estão produzindo em conjunto os artigos com colegas orientados que são originários de outras instituições.

Figura 2. Produção de artigos por evento no período



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na distribuição de artigos por eventos têm-se concluído que o evento em que mais se obteve publicações relacionadas ao assunto foi SNBU- Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, no ano de 2014, com oito publicações, seguido pelo CBBD- Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, no ano de 2013, com seis publicações. Enancib- Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, com quatro publicações em 2013.

Figura 3. Publicação de artigos por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

No total foram trinta e oito publicações dos três eventos (SNBU, CBBD e ENANCIB), sendo 10 artigos em 2013 e dez em 2014, seguidos por oito em 2015, quatro em 2010 e três em 2011 e 2012. Observou-se que o maior número de publicações ocorreu em dois eventos: CBBD 2013 e SNBU 2014, seguidos pelo Enancib em 2013 e 2015.

Os autores que mais tiveram publicações em eventos foram Oddone e Serra, conforme apresentado na tabela 4 abaixo:

Tabela 4. Autores com maior Publicação de Artigos por Ano

Autor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
ODDONE, N. E	1	1	-	2	1	1	6
SERRA, L. G.	-	-	1	1	2	1	5
DOURADO, S. M.	1	1	-	1	1	-	4
SILVA, J. F. M. da	-	-	-	1	1	1	3
NASCIMENTO JUNIOR, C. A. S.	-	-	-	-	1	1	2
DIAS, G. A.	-	-	1	1	-	-	2
GRAU, I.	-	-	1	-	-	1	2
REIS, J. M.	-	-	-	1	1	-	2
ROZADOS, H. B. F.	-	-	-	1	1	-	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 Considerações finais

Independentemente do número de publicações que abordem os *e-books* como novo suporte informacional, ou que omitam sua existência o fato é que eles estão despontando no mercado e ganhando cada vez mais espaço em bibliotecas e editoras. É sabido que as bibliotecas estão procurando aliar as novas tecnologias como uma forma de buscar e ter acesso a informação de forma rápida e prática, se adequando ao novo perfil de usuário.

O objetivo do artigo foi o de apresentar todos os trabalhos publicados em três eventos da área de Biblioteconomia no período de seis anos (2010 a 2015). Foi atingido com êxito, tendo essa temática sido recuperada pelos seguintes descritores: *E-books*; Livros eletrônicos; Livros digitais.

Foi observado os anos em que mais foram produzidos artigos relacionados ao tema, que foi em 2013 e 2014, proporcionados pelos eventos SNBU e CBBB, tendo a maior participação das Regiões Sul e Sudeste. Totalizando um número trinta e oito publicações, com média de 7,6 publicações por ano (cálculo de média simples: total de publicações dividido pelos anos pesquisados).

A questão que fica em pauta é o quanto se sabe sobre o assunto, o que ainda precisa se saber e o que ainda será feito quando se fala em *e-books*, livros eletrônicos, ou livros digitais nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras? Sabendo-se que é uma inovação no mercado editorial, que ainda existem barreiras impostas pelas editoras e desafios a serem enfrentados pelos bibliotecários, o que poderia ser feito para enfrentar essas barreiras e possibilitar aos usuários essa nova ferramenta?

É de suma importância que se dê mais atenção a publicação de trabalhos nesta temática, visto, segundo a pesquisa, que é pouco abordada e que as bibliotecas universitárias brasileiras já estão incluindo os livros eletrônicos em seus acervos. Conclui-se que as próximas questões a serem discutidas são em relação ao acompanhamento da inserção desse material como suporte informacional e o comportamento dos usuários diante da possibilidade e oportunidade de pesquisarem com suportes em formato digital.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre os direitos autorais e dá outras providências.** Diário oficial da república Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 fev. 1998. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 5 out. 2015.

BRASIL. Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013. Dispor sobre gestão coletiva dos direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14 ago. 2013. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2013/Lei/L12853.htm>. Acesso em: 5 out. 2015.

BRUFEM, Leilah S.; SORRIBAS, Tidra V. Práticas de leitura em meio eletrônico. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 11, n. 1, p. 298-326, 2009. Disponível em

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008202&dd1=b325b>>. Acesso em 19 abr. 2016.

DÍAS, Guilherme A.; VIEIRA, Augusto A. N.; SILVA, Alba L. A. Em busca de uma definição para o livro eletrônico: o conteúdo informacional e o suporte físico com elementos indissociáveis. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, ENANCIB, 2013, Florianópolis-SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em:

<<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/283/199>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

DOURADO, Stella M.; ODDONE, Nanci. O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, ENANCIB, 2013, Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em:

<<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/465/298>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

DUARTE, Adriana B. S.; LOPES, Aline Q.; ANTUNES, Maria L. A.; FERREIRA, Emanuelle G. A.; PEREIRA, Ana Lúcia. Livro eletrônico: o que dizem os bibliotecários da Universidade de Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, CBBB, 2013, Florianópolis-SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis : UFSC, 2013. Disponível em:

<<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1413/1414>>. Acesso em: 1 out. 2015.

MAGALHÃES, Carolina S. S.; CERAVOLO, Suely M. Seleção de coleção de livros digitais nas Universidades Públicas Brasileiras. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 120-138, 2015. Disponível em:<

<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/183/225>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

MARTINS, Robson D.; CARMO, Annibal J. R. R. S. Criação da cadeia de suprimento para ebooks. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 2, p. 286-297, 2015.

Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1024/pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

PROCÓPIO, Ednei. **O direito autoral na era do livro digital**. Disponível em:

<<http://revolucaoebook.com.br/direito-autoral-era-livro-digital/>>. Acesso em: 5 out. 2015.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Erani C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed., Novo Hamburgo: Fevale, 2013.

Disponível em: < <https://www.fevale.br/cultura/editora-fevale/metodologia-do-trabalhocientifico---2-edicao>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

REIS, Juliana Menezes dos; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O livro digital e a tríade

bibliotecas, mercado editorial e governo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18, SNBU, Belo Horizonte-MG, 2014. **Anais eletrônicos...**, Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em:

<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/trabalhos/index.php/sn_20_bu_14/sn_20_bu_14/paper/view/581>. Acesso em: 07 abr. 2016.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155172, 2009. Disponível em:

<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/21>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

SERRA, Liliana G. Empréstimo digital: como atender editores, bibliotecas e usuários: estudo sobre novos modelos de negócio. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, XVII, Gramado, RS, **Anais...** Disponível em:

<<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4Q2H.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2015.

SILVA, Maria A. T.; DIAS, Guilherme A.; SOUSA, Markson R. F.; CANANÉA, Lilian V. T.; FRANÇA, André L. D. Arquitetura da informação aplicada a leitores de e-book: avaliando o sistema de organização da interface kindle III wifi. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, ENANCIB, 2012, Rio de Janeiro-RJ. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. Disponível em:

<<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19214.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

SILVA, Ronaldo A. E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, CBBDD, 2013, Florianópolis-SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis : UFSC, 2013. Disponível em:

<<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1398/1399>>. Acesso em: 3 out. 2015.

SPRINGER. 10 passos para implementação de um acervo de ebooks: um guia para bibliotecários. 2011. Disponível em:

<http://www.springer.com/cda/content/document/cda_downloaddocument/10_Passos_Implementacao_eBooks_Portuguese.pdf>. Acesso em: 3 out. 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) por apoiar este projeto de pesquisa PIBIC, dando oportunidade aos universitários na produção de conhecimento.